ICET
TL3651
Gabinete de Informação da FRETILIN - GIF
Rua Caetano ... 1000 LISBOA
Telef: ...

FRETILIN - C R R N

MSG para os patriotas de Díli

Patriotas ! Mau-Beres e Bi-Beres !

Saudações combativas a todos, de todos nós.

Dirijo-me a vós para debruçarmos sobre um assunto que tem sido ou está sendo um campo fértil para confusões e alimento das mais desvairadas especulações e pior ainda, o lamacento terreno onde o inimigo procura semear o veneno de sua política de amolecer as consciências e criar um estado de desânimo, de desconfiança e de desmoralização. Acompanhamos, com certo alarme a explosão e, sobretudo, o eco que se tem produzido nos ouvidos de muitos patriotas, de "notícias" desuniformes que se tem propagado pelos ares ameaçadoramente mórbidos da nossa CapitaL. Reparamos também, com certo pesar, na facilidade com que se veiculam capciosas informações, tendenciosamente fabricadas para neutralizar o espírito de combate de uns e subjugar a indecisão de outros.

Patriotas da Capital !

Nestes longos onze anos e meio da guerra, já todos conhecemos bem ou deveríamos conhecer os objectivos daqueles que têm por dever, fabricar e espalhar boatos. O boato é uma tremenda e perigosíssima arma psicológica, utilizada, como regra, pelo exército que actua, como dizem eles, em "guerras anti-subversivas".

Nas montanhas e pela via das armas, o esforço do inimigo tem vindo a ser dirigido para a exterminação dos valorosos combatentes da Pátria - as gloriosas FALINTILNos campos de concentração e pela via do crime, empregando outras armas que não são de fogo mas muito mais perigosas, o ocupante tem vindo a destruir o edifício clandestino que tão penosamente o Povo Mau-Bere construíu com o seu suor e sangue. A falsidade, o cinismo, a delação, a mentira, a vingança e o ódio são aspectos morais importantes, que as denominadas "guerras anti-subversivas" com todas as forças. O ocupante tem vindo a empregar todos estes meios e nós todos conhecemos bem os resultados por ele alcançados... em perseguições, denúncias, aprisionamentos sem conta, detenções arbitrárias, interrogatórios violentos, deserros e massacres. Muitas lágrimas, muita dôr, muito sofrimento têm causado a nossa desatenção, o nosso descuido ou o nosso desleixo e, não poucas vêzes, os nossos erros que poderíamos ou deveríamos ter evitado. Hoje após onze duríssimos anos de uma resistência genuínamente popular, o bárbaro ocupante incide uma especial atenção sobre o ambiente político da Capital, onde ele encontra as melhores condições para o desenvolvimento das suas manobras. Hoje, no período mais difícil e mais perigoso da nossa Resistência á vil e criminosa ocupação da Pátria, o inimigo pretende, a todo o custo, abrir mais brechas nas fileiras da Luta, abalar a determinação de todos e provocar, sobretudo, um clima de dúvida, de descrédito

Patriotas de Dili! Mau-beres e Bi-Beres !

O inimigo recolhe de todos os lados, as apreensões e os anseios, as [illegible] tações e a determinação, a resignação e o espírito de combate de cada um todos, donde parte para arranjar assuntos com os quais fabrica as infor[illegible] e com os quais inventa as notícias.Neste campo o inimigo não procura resultados imediatos ; o que deseja é poder espalhar satisfatóriamente o boato - o inimigo tem já elementos preparados que saberão dar a devida ressonância e aumentar a necessária confusão na transmissão desses boatos para que, de vários lados, a mesma "notícia" não encontre a sua própria confirmação.

O boato é realmente uma verdadeira arma - quando o tiro deflagra leva já a finalidade de matar ou, pelo menos, de ferir;o seu estalido repercute-se em sucessivos ecos que têm a virtude de aumentar enormemente o som, criando uma verdadeira confusão sobre a sua"proveniência", "veracidade","conteúdo" e alcance. Se mais fortes procuram buscar uma explicação para o assunto, todavia deixam-se influenciar pelo ambiente das vãs "esperanças";os mais cautelosos já demonstram desconfiança e incerteza mas vão "aguardando"...também e simplesmente...até se "esquecerem"; os menos precavidos não estão capazes de distinguir o que quer que seja e fácilmente se deixam enganar pelos adornos açucarados que cobrem as falsas notícias que correm;os mais fracos poêm-se imediatamente a imaginar o impossível e, após um curto período, tomam impensadamente a postura contrária,fatalmente descontrolada, não reparando que foram eles próprios que criaram falsas visões sobre "coisas".

O problema comum é que todos dão crédito, em maior ou menor grau, aos boatos que últimamente têm corrido com facilidade nas ruas de Díli, quebrando as fechaduras das portas, assinado o livro de ponto nos "serviços","PTs" e lojas, encantado os ouvidos dos velhos, iludido a consciência dos jovens e criado, em muitos, a confusão necessária e desejada pelo assassino ocupante.

Vamos ver até que ponto a intel do ocupante se esmerou no seu esforço de derrotar-nos, utilizando todas as formas e tácticas, e até que ponto a intel do ocupante procura semear, no espírito dos patriotas,a semente da dúvida, da incerteza e, finalmente, da desmoralização quanto á Luta! O próprio inimigo deixou de optar pela ridícula forma de desacreditar a Luta e a FRETILIN, forma que, era a desesperada cantilena dos "Kasi I" e seus "angotas" espalhados por todos os campos de concentração.Abandonou a linguagem clara das histéricas acusações e desafirmações tão infantilmente sem nexo que atingiam as raias da estupidez indonésia e retomou a armadilha, o engano e a astúcia para subverter o moral de todos.

Patriotas !

Vamos tecer umas considerações sobre o que tem sido o objecto dos boatos :

1.Afirmar que as forças da ONU (ou das ditas forças da paz) chegarem a Timor Leste "brevemente" - um brevemente demasiado municioso, com datas locais de desembarque, etc - demonstra apenas que a intel indonésia sabe criar um campo (actuação da ONU) favorável á criminosa anexação da nossa Pátria. Já tivemos oportunidade de expressar a todos os patriotas a nossa grande preocupação quanto á postura da ONU, cujo mandatário só emitiu, até agora, declarações de inteira ambiguidade que, sobretudo, obedeceu á política de não ferir a susceptibilidade do poderoso ocupante, garantindo-lhe por outro lado maior capacidade de não só imprimir, em Timor Leste, um maior esforço para um total contrôle político-militar como, perante a comunidade internacional, apresentar o caso de Timor Leste como um facto realmente "consumado". A partir desta base objectiva de análise, que se fundamenta na incorrecta actuação da ONU, actuação em que o próprio Secretário-Geral, por diversas ocasiões; demonstrou uma nítida parcialidade na abordagem da questão, corroborando as sujas e vis mentiras do assassino Mochtar, nenhum de nós deve acreditar ou simplesmente supôr que o mandatário da ONU possa fazer prevalecer a justiça, o direito internacional e o peso dos princípios universais sobre a opinião de um ocupante poderoso que tem toda a capacidade de aliciar todos quantos têm, por obrigação, a defesa intransigente das normas contidas na Carta das Nações Unidas.

Quando todos estivermos compenetrados de que é mais fácil apoiar os fortes, os ricos e os poderosos (que até pagam a essa gente toda, instalada na ONU) do que falar simplesmente no direito de um Povo pequeno, fraco e pobre, nós não nos deixaremos enganar por falsas esperanças de que um Secretário-Geral da ONU, cumprindo as obrigações que as suas funções incumbem (não se falando já, porque se torna tempo perdido, do mandato a ele conferido pela Assembleia-Geral, na medida em que não passou, esse mandato, de uma simples resolução de fachada), como dissemos, que o Secretário-Geral da ONU possa optar pela defesa do direito do Povo de Timor Leste (que até nem terá dinheiro para contribuir para os grandes orçamentos da ONU) e convencer a Indonésia (um contribuinte generoso daquela organização!) a acatar o direito internacional.

O Secretário-Geral da ONU é sul-americano e, do que pudemos acompanhar, aquela entidade tem revelado um interesse especial no caso das Malvinas, produzido declarações fantásticas sobre o "apartheid", demonstrado absoluta inoperância no problema centro-americano, prosseguido com a doentia passividade de sempre sobre a Palestina e Sahara Ocidental, dedicado esporádicos pronunciamentos sobre a guerra do Golfo ou sobre a Indochina, reduzindo o caso de Timor Leste a "relatórios" anuais que não se fazem, deixando entrever uma estratégia, da própria ONU, de esperar que Jakarta arrume, com o tempo, o nosso caso nos arquivos daquela organização.

Não podemos pensar, patriótas da Capital, que o direito e a justiça podem fazer algo por nós, porque precisamente as pessoas, que estão nos diversos foros

nos diversos foros internacionais para abordar questões de justiça e direito, fazem-no sob o denominador dos interesses e até podemos afirmar que, para os interesses da própria ONU, é de todo preferível que Timor Leste seja chacinado pela poderosa Indonésia (que tem dado o apoio dos países ricos como os EUA, Inglaterra, a França, a Alemanha Ocidental, a Austrália e a Nova Zelândia, para não falarmos de tantos outros que fornecem todos os meios a Jakarta para nos exterminar, aquí e na ONU).

Lutamos, verdadeiramente sós, contra todo o mundo! Morreremos a gritar : PÁTRIA ou MORTE ! Sabemos que o sacrifício das nossas vidas não abafará a injustiça e a política interesseira dos grandes, mas sabemos que teremos dado valor á nossa morte, teremos dado valor á consciência de que somos um Povo e possuímos uma Pátria - Timor Leste !

2. Dizer que "Portugal chegará com um contingente de forças" sómente revela o cuidado com que a intel indonésia procura, lançado o boato e desfeito o "clima de esperança", inverter a confiança no desespero, a esperança em desilusão, mostrando, por um lado, a "grande capacidade da Indonésia de impedir " que tal coisa venha a acontecer e, por outro, a absoluta incapacidade de Portugal. Detalhar uma "chegada dos portugueses", até fixando datas, mencionando nomes dos oficiais e calculando o efectivo, demonstra também que a intel indonésia, ao proceder desta forma, quis assegurar-se do efeito psicológico que desejava criar.

Vamos expôr :

a) Portugal sempre demonstrou uma incapacidade política, em todos os termos. Portugal nunca foi capaz de tomar uma posição responsável e justa que pudesse definir, teóricamente até, o simples desejo moral de, pelo menos, "garantir" a continuidade do problema, tendo nós assistido a uma claríssima tendência de abandono da questão, por parte dos governos que sucediam quase mensalmente em Lisboa. Ultimamente, podemos reconhecer o empenhamento do actual Executivo português mas este esforço do governo do Dr. Cavaco e Silva tem, como é lógico, ainda grandes barreiras a ultrapassar. Os maiores obstáculos situam-se na posição interesseira dos seus aliados (que, em todos os aspectos , apoiam a criminosa ocupação de Timor Leste). Vamos reparar que os aliados de Portugal têm todo o interesse em continuar a sustentar a guerra em Timor Leste, promovida por Jakarta, uma guerra da qual estão lucrando milhões de dólares, pela venda do armamento e diverso material de guerra a Indonésia. Sob outra face, os aliados de Portugal são os ricos e poderosos que são na verdadeira acepção do termo, os mandatários da ONU. Ainda assim, não nos devemos esquecer que, quando falamos de "aliados de Portugal", devemos sempre considerar Portugal como uma criança a quem os gigantes dão a mão e nunca ver Portugal no mesmo pé de igualdade, em termos de "aliados" pois, em termos mesmo de "aliados", Portugal é que tem obrigações a cumprir como "aliado" e não os seus "aliados".

b) Portugal acordou de um marasmo político de doze anos, enquanto a Indo-

Galineje Informação
FRETILIN - Gab. Ext.
10 Rua Cabo Aberto, 19
1000 LISBOA
Telefone 51 02 - 80 76 00
Telex: 64488 FAEC P
PORTUGAL

nésia nunca descansou explorando todos os meandros da política e da propaganda. A inacção de Portugal, por um período tão longo, está condicionando os passos que ele está a dar.Compenetrados, sobretudo, das grandes dificuldades que envolvem Portugal nos seus esforços e que até poderão vergar, pelo caminho, a sua vontade de prosseguir, nunca nos devemos encantar com o saber somente que o governo de Lisboa "disse isto" ou que o primeiro ministro português "afirmou aquilo".Devemos rejeitar este estado de espírito que alimenta fugazes e fundamentados euforismos,logo que ouvimos uma ou outra declaração á imprensa ou na rádio.Nunca devemos imediatamente imaginar "acontecimentos", fazer previsões de "factos" e alimentar ilusões, quando ouvimos o 1ºministro português falar, seja em Lisboa seja em Bangkok - na única coisa em que fomos levados a concordar com o assassino Mochtar foi quando este monstro sanguinário afirmou que "Portugal diz uma coisa em público e faz outra em privado".Assim, combatamos todos os expontaneísmo e a facilidade com que os nossos ouvidos transmitem, á mente,"encantadores noticiários" que algumas emíssoras se lembram de dar, acalentando súbitos regozijos.Qualquer postura, de entidades, governos ou mesmo de amigos, deve ser medida, analisada principalmente nas dificuldades que cercam os esforços, reais ou fictícios, dessas individualidades.A nossa própria história já provou que, mesmo dentre os nossos amigos que actuam independentemente dos interesses dos grandes poderosos, há sempre quem soçobre no meio do caminho, desiludido com a sua própria fraqueza - estes, que abandonaram a Luta do nosso Povo, tiveram , como motor da sua acção inconsistente, no seu próprio interesse, um interesse traduzido na promoção pessoal com relação a um caso que, resolvido a favor, os colocaria na auréola dos "defensores da justiça e promotores da paz";foi assim que, quando se viram sem forças para prosseguir, abandonaram a defesa do nosso caso.

Por isso mesmo, patriotas da Capital, neguemo-nos a obedecer ás intenções do inimigo, que procura precisamente criar, nos nossos espíritos, altos e baixos, tão repentinos e tão sucessivos, que fomentam um gradual desfalecimento quebrando a nossa determinação de continuar a lutar e a morrer pela Pátria.Nós lutamos com imensas dificuldades e contra todos e , ao mesmo tempo que as dificuldades aumentam, todos continuam contra nós.Lutamos sós, entregues a nós mesmos, entregues ao nosso destino, entregues a nossa exterminação.Não acreditamos que Portugal possa adquirir tão repentina capacidade de eliminar os grandes obstáculos que terá que enfrentar...se, até lá, não tiver soçobrado também nas vagas dos interesses dos grandes, dos poderosos, dos que comandam os destinos dos povos!

Morreremos de cabeça erguida e daremos o justo valor da nossa extermina - ção!Chamar-nos-ão com todos os nomes que eles conhecem, contudo preferimos isso tudo a negar que somos um Povo e temos uma Pátria, a nossa querida Pátria - - Timor Leste ! Os nossos cadáveres cimentarão os anseios da Pátria e o sangue vertido eternizará a consciência de que fomos condenados pelos interesses dos ricos e traídos pela política das conveniências dos grandes.

3.Propalar que "está a chegar o apoio da FRETILIN" só prova a rica e fantasiosa imaginação da intel indonésia que, como estamos a ver, explora todo e qualquer assunto para, a partir de espalhafatosas propagandas e contra-propagandas, fomentar o desânimo geral com relação a qualquer coisa "não acontecida" e criar a ilusão perante qualquer coisa (não) "prometida" e conduzir ao descrédito para com a Luta ! O inimigo não mediu, todavia, o efeito contra-producente das suas afirmações e contra-afirmações mas também muitos de nós não conseguimos ainda reparar como são claras as mentiras do inimigo.

Por um lado, os "Kasi I" têm-se esforçado, em todos os campos e vilas, por incutir na mente da população a percepção exacta da impossibilidade de qualquer tentativa de "entrada de apoio", com grandes desenhos do mapa da "Indonésia besar" do "tim-tim kecila", da asean, do nosso aparelho de rádio, de caças, submarinos,radares, satélites, etc,etc (- facto que nós também acreditamos firmemente, negando apenas a sua veracidade na medida em que nunca foi nossa intenção) ; por outro lado a intel indonésia propaga a "chegada de apoio" em termos totalmente alheios ás afirmações acima descritas.Até se deu o caso de, algures, um oficial dos TNI ter "revelado" á população que,"quando os portugueses chegassem, os TNI apenas poderiam aguentar um dia de combate..."e, noutro local, o de um "raja" que, no regresso do seu"passeio de Bali", vinha encomendado para perguntar abertamente á população se esta estava disposta a continuar com os "bapak" ou se aceitava o regresso do "porto"!É fácil repararmos nas astuciosas armadilhas que a intel do ocupante monta em torno da consciência patriótica e do espírito de combate das massas populares de Timor Leste!

Na Capital, porém, lamentamos que os patriotas se deixem tão fácilmente influenciar pelas "informações" fabricadas, desta natureza e calibre, e não se dêem ao mínimo esforço de pensar que todas essas sensacionais"notícias" eram ou são obra do inimigo.

Patriotas da Capital !

Hau Beres e Bi Beres !

Na vossa perigosa situação, a melhor arma para combater os boatos não pode ser realmente, desmascarar os boateiros/agentes da intel indonésia;porém, todos percebemos que se torna necessário ajustarmos certas medidas ás vossas condições, no sentido de diminuir a propagação dos boatos e todos devemos sentir que cada patriota, maubere ou bibere, velho ou jovem, estudante ou trabalhador, deve tomar para si a firme decisão de não ser ele uma via de transmissão de boatos.

O boato corrói a consciência como a tuberculose consome os pulmões;o boato adoece a determinação como o vírus provoca o paludismo;o boato paralisa o espírito como a gangrena mata o organismo.Cada patriota deve cuidar da sua saúde e renovar sempre a consciência patriótica, aumentar a sua determinação de vencer e assegurar a si mesmo, um elevado espírito de combate!

Os valorosos guerrilheiros das FALINTIL apelam a todos os patriotas, [illegible] / tínuo reforço perante as armadilhas do inimigo e uma redobrada vigilância aos ataques, subtis e perigosos, da intel inimiga!

PÁTRIA ou MORTE !
RESISTIR É VENCER!

Nos matos de Timor Leste, ano 11º ano da Resistência Armada.

O Comandante das FALINTIL,

KAY RALA XANANA GUSMÃO

Gabinete de Informação da FRETILIN - CIP
Rua Caetano Alberto, 19
1000 LISBOA / PORTUGAL
Telef. 80 51 08 - Telex [illegible]

Está conforme o documento original do CRRN. datado 30/7/87.
Lisboa 28 Nov 87.-